

Doenças Crônicas Não Transmissíveis

ACT
Promoção da Saúde

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS

Edição de maio de 2026

Estudo feito com exclusividade pelo instituto de pesquisas Datafolha para a Aliança de Controle do Tabagismo - ACT



Este estudo tem por objetivo avaliar a opinião da população sobre temas relacionados a bebidas alcoólicas, cigarros, alimentos ultraprocessados entre outros, suas relações com doenças crônicas não transmissíveis e o aumento de impostos para o combate de seus malefícios.

TÉCNICA

Pesquisa quantitativa, com abordagem pessoal em pontos de fluxo populacional. As entrevistas foram realizadas através da aplicação em tablet de questionário estruturado, com cerca de 10 minutos de duração.

ABRANGÊNCIA

Pesquisa Nacional. A pesquisa foi realizada em 117 municípios.

AMOSTRA

2.000 entrevistas para pessoas com 16 anos ou mais e 1.913 com 18 anos ou mais. A margem de erro máxima para o total da amostra é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%.

DATA DO CAMPO

O campo foi realizado entre os dias 04 a 06 de maio de 2026.

Metodologia

DESENHO AMOSTRAL

O desenho amostral foi elaborado com base em informações do Censo IBGE 2022 (Fonte IBGE), e contempla os seguintes estágios:

- | | | | | | | | |
|----------|--|----------|------------------------|----------|--|----------|---|
| A | Estratificação por Unidade Federativa e porte dos municípios | B | Sorteio dos municípios | C | Sorteio do ponto onde foi realizada a pesquisa | D | Seleção do entrevistado por meio de cotas de sexo e idade |
|----------|--|----------|------------------------|----------|--|----------|---|

Para leitura do total da amostra os dados foram ponderados de acordo com a distribuição da população brasileira, com ajuste nas variáveis sexo e idade conforme os dados do Censo IBGE 2022 e da variável classe de acordo com os dados da ABEP, de forma a representar o universo estudado. Esta amostra é representativa da população brasileira com 16 anos ou mais: Censo IBGE 2022 (Nacional): 160,1 milhões habitantes. Algumas perguntas foram aplicadas apenas para pessoas com 18 anos ou mais.

CONTROLE DE QUALIDADE

A checagem foi realizada através do uso da gravação da entrevista (posterior à coleta de dados), cobrindo no mínimo 20% do material de cada pesquisador. Todos os questionários e a base de dados para processamento são submetidos a uma análise de consistência entre as respostas.

GERAIS

Os resultados com diferenças significativas encontram-se destacados com as cores azuis (significativamente maior) e vermelhas (significativamente menor).

Citações inferiores a 0,5% estão representadas nas tabelas por "0" e nenhuma citação por "-".

Na maior parte dos gráficos e tabelas, os resultados são apresentados em percentual e as bases em números absolutos.

Em alguns gráficos e tabelas de respostas únicas os resultados não somam exatamente 100%, variam de 99% a 101%, devido a arredondamentos.

Metodologia

ESTATÍSTICAS

Análises: As análises são baseadas nas proporções ou em estatísticas de tendência central, tais como média e mediana. Os resultados cujas bases apresentam número insuficiente para análise estatística (menos de 30 casos) estão identificados com asterisco e deverão ser observados com cautela.

Margem de erro: Toda amostra tem um erro associado (margem de erro). Quanto maior a amostra, mais próxima do universo, então menor é o erro. A leitura dos dados é sempre estatística – situa-se dentro de determinadas margens – e não numérica.

Nível de confiança de 95%: Significa que, se fossem realizados 100 levantamentos simultâneos com a mesma metodologia, em 95 deles os resultados estariam dentro da margem de erro prevista.

Ponderação: Para leitura do total da amostra os dados foram ponderados de acordo com a distribuição da população brasileira, com ajuste nas variáveis região, tipo de município, sexo, idade, classe econômica e escolaridade, de forma a representar o universo estudado. Em geral, os ajustes de ponderação são pequenos porque a amostra coletada em campo já segue uma série de critérios para garantir boa representatividade da população. A ponderação é um procedimento habitual em todas as pesquisas, realizada antes que os resultados sejam conhecidos. Os dados devem ser ponderados de acordo com as proporções do Universo (Referencial teórico). A ponderação consiste em criar um “peso” para cada questionário de forma a igualar a distribuição proporcional da AMOSTRA à distribuição do UNIVERSO. Caso a amostra seja proporcional ao universo, este peso será 1 (não há necessidade de ponderação). Como os pesos são aplicados de forma acumulada (exemplo: Sexo + Idade + Escolaridade etc.), é normal que existam pequenas diferenças entre o referencial teórico e o percentual após a ponderação. Ao longo da apresentação foram sinalizadas tanto as bases reais quanto as bases ponderadas.

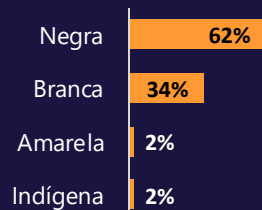
Perfil da amostra

Esta amostra foi desenhada para representar todos os estratos da população brasileira de acordo com a participação de cada um deles no universo pesquisado.

2.000

Entrevistas realizadas

Margem de erro de ± 2 pontos percentuais



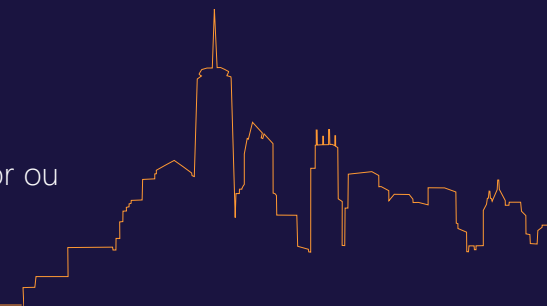
- ➔ Sudeste: 43%
- ➔ Sul: 15%
- ➔ Nordeste: 26%
- ➔ Centro Oeste: 8%
- ➔ Norte: 8%



39%
Moram em capitais (23%) ou regiões metropolitanas (18%)



61%
Moram no interior ou litoral



47%
masculino



53%
feminino



44anos
média de idade



R\$ 2.507
Renda individual média

R\$ 4.827
Renda Familiar média

AB 23% C 46% DE 30%



34%
Fundamental



44%
Ensino Médio



23%
Ensino Superior



68% (PEA) Pessoa Economicamente ativa

- 
- A photograph of a person's arm and hand. A blood pressure cuff is wrapped around the upper arm. A hand is holding a pulse oximeter against the index finger of the other hand. The background is a soft, out-of-focus light blue.
- **Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis**

Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis

Antes da aplicação da bateria para medirmos o conhecimento sobre fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, foi lida a seguinte mensagem para todos os participantes:

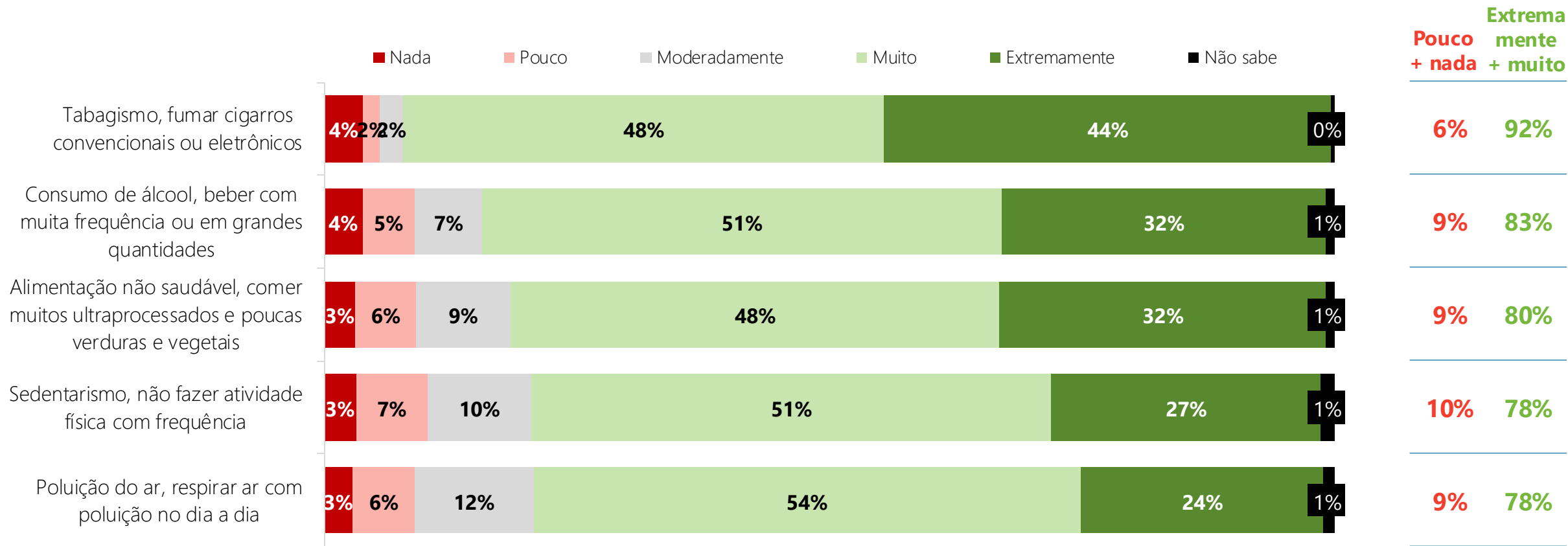
“Agora vou fazer algumas perguntas sobre um tipo de problema de saúde chamado de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Como o nome indica, essas doenças podem durar muito tempo, para alguns a vida toda, e não passam de uma pessoa para outra.

Alguns exemplos são pressão alta, diabetes, doenças do coração, câncer e doenças respiratórias.”



Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis

Todas frases foram consideradas como fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis para a maioria dos brasileiros com destaque para tabagismo em primeiro lugar seguido de consumo frequente ou em grandes quantidades de álcool.



Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis



9 em cada 10

brasileiros de 18 anos ou mais consideram que **tabagismo** (fumar cigarros convencionais ou eletrônicos) é um fator para desenvolver DCNTs



8 em cada 10

brasileiros de 16 anos ou mais consideram que **alimentação não saudável, com muitos ultraprocessados e poucas verduras e vegetais** é um fator para desenvolver DCNTs



8 em cada 10

brasileiros de 16 anos ou mais consideram que **poluição do ar** (respirar ar com poluição no dia a dia) é um fator para desenvolver DCNTs



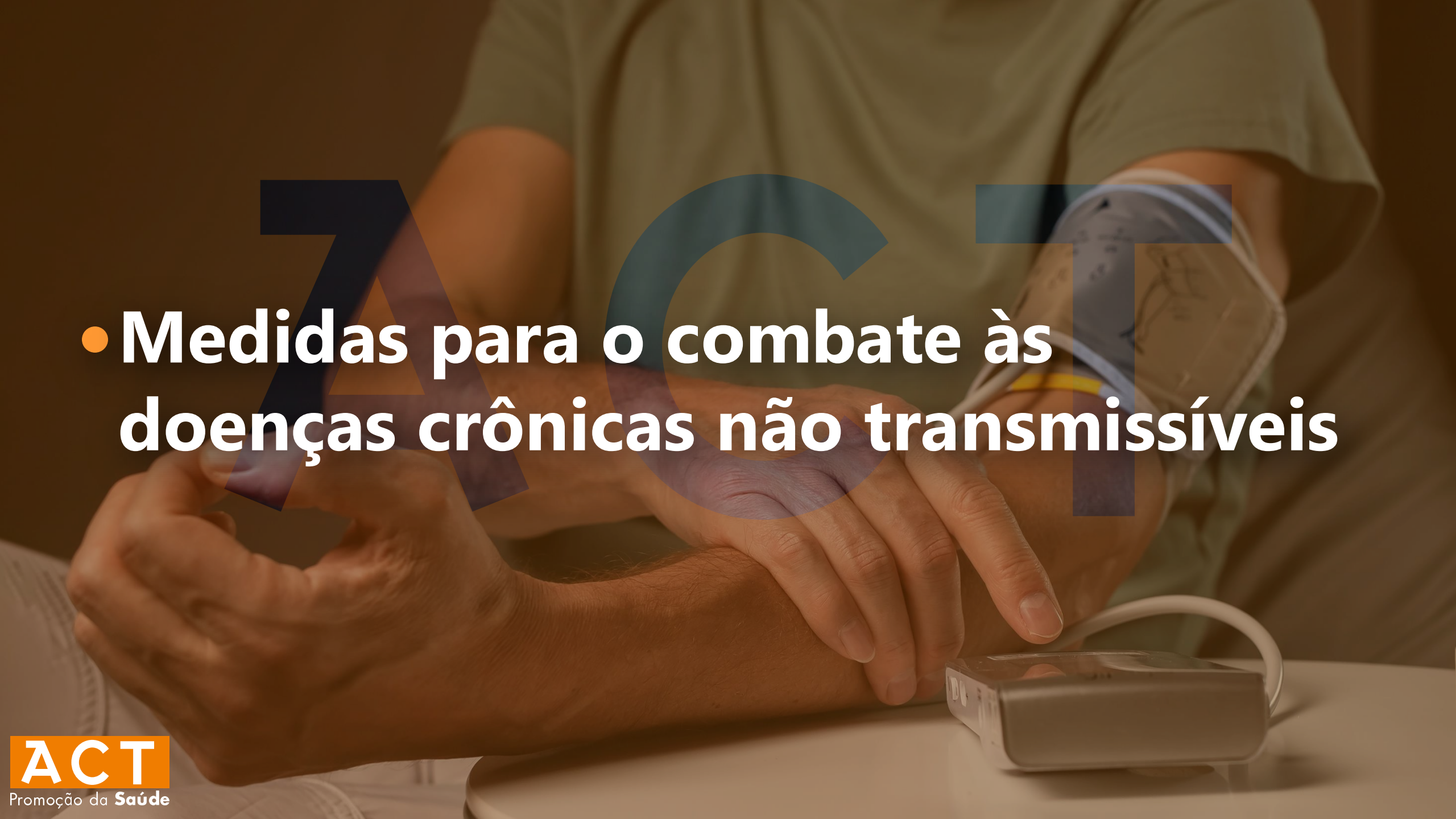
8 em cada 10

brasileiros de 18 anos ou mais consideram que **consumo de álcool com frequência ou em grandes quantidades** é um fator para desenvolver DCNTs



8 em cada 10

brasileiros de 16 anos ou mais consideram que **sedentarismo** (não fazer atividade física com frequência) é um fator para desenvolver DCNTs

- 
- A photograph of a person's arm and hand. A blood pressure cuff is wrapped around the upper arm. A hand is holding a pulse oximeter against the index finger. The background is a soft-focus image of a person's torso and arm.
- **Medidas para o combate às doenças crônicas não transmissíveis**

Medidas para o combate às doenças crônicas não transmissíveis

De forma rodiziada, foram apresentadas quatro formas de se combater doenças crônicas não transmissíveis para que cada pessoa pudesse escolher até duas que considere mais efetivas.

“Cada pessoa tomar os cuidados para não desenvolver essas doenças”

“Informar na TV, Internet e nas Redes Sociais o que provoca e como prevenir essas doenças”

“Criar leis que aumentem os preços e diminuam as propagandas e o acesso dos produtos que fazem mal à saúde”

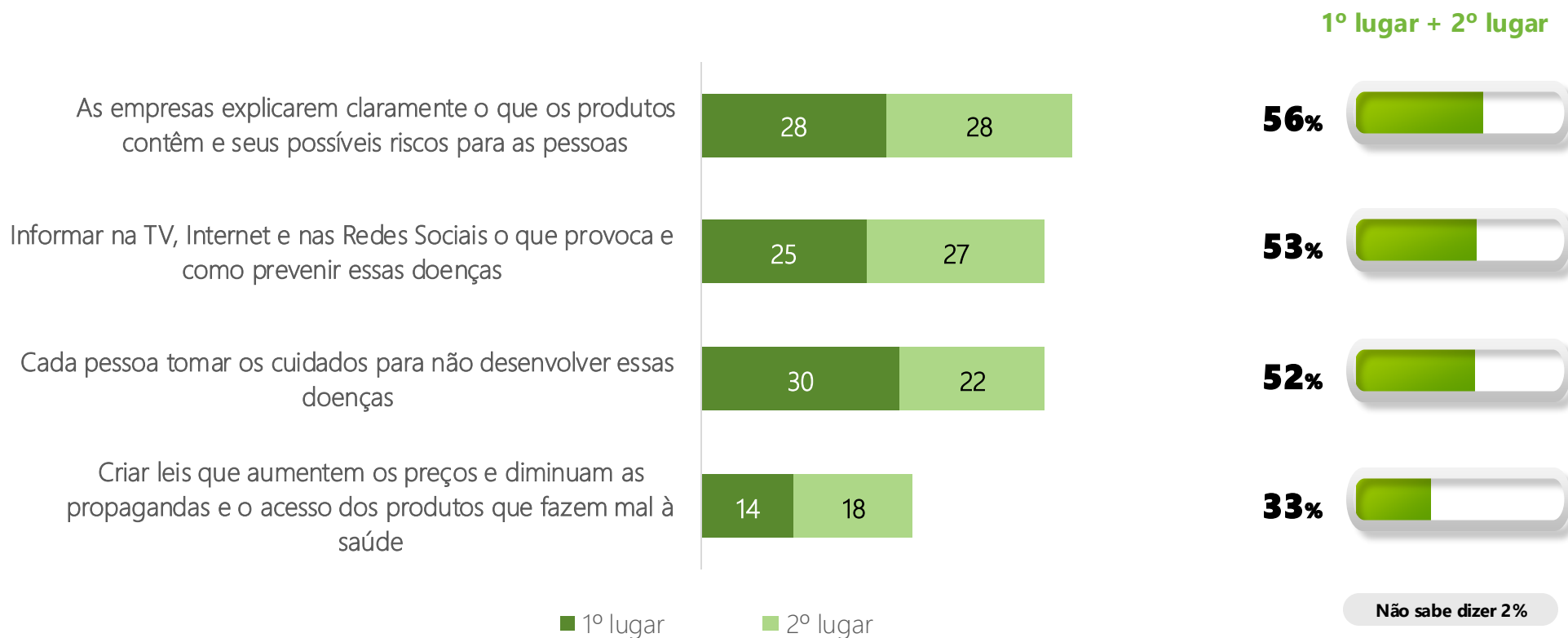
“As empresas explicarem claramente o que os produtos contêm e seus possíveis riscos para as pessoas”



Medidas para o combate às doenças crônicas não transmissíveis

A população se dividiu entre três medidas estimuladas com destaque maior para “As empresas explicarem claramente o que os produtos contêm e seus possíveis riscos para as pessoas”.

“Criar leis que aumentem os preços e diminuam as propagandas e o acesso dos produtos que fazem mal à saúde” foi escolhida por 1 em cada 3 entrevistados, ficando atrás das outras medidas propostas



Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis



6 em cada 10

brasileiros de 16 anos ou mais concordam que **as empresas explicarem claramente o que os produtos contêm e seus possíveis riscos para as pessoas** ajuda a combater **DCNTs** em relação às outras ações apresentadas



5 em cada 10

brasileiros de 16 anos ou mais concordam que **cada pessoa tomar os cuidados para não desenvolver essas doenças** ajuda a combater **DCNTs** em relação às outras ações apresentadas



5 em cada 10

brasileiros de 16 anos ou mais concordam que **informar na TV, Internet e nas Redes Sociais o que provoca e como prevenir essas doenças** ajuda a combater **DCNTs** em relação às outras ações apresentadas



3 em cada 10

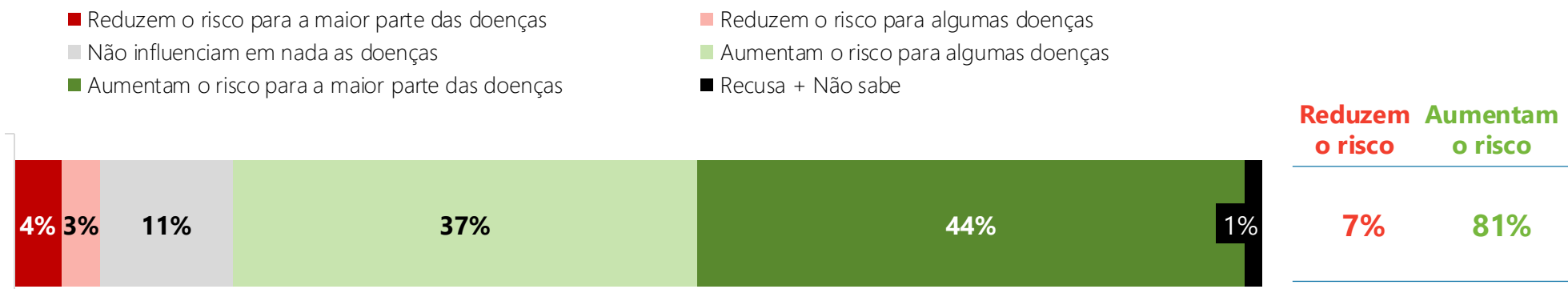
brasileiros de 16 anos ou mais concordam que **criar leis que aumentem os preços e diminuam as propagandas e o acesso dos produtos que fazem mal à saúde** ajuda a combater **DCNTs** em relação às outras ações apresentadas

- **Mudanças climáticas e doenças crônicas não transmissíveis**

Mudanças climáticas e doenças crônicas não transmissíveis

A maioria das pessoas de 16 anos ou mais concordam que as mudanças climáticas aumentam o risco de se desenvolver doenças crônicas não transmissíveis.

As mudanças climáticas, como aumento da temperatura e ondas de calor; tempestades muito fortes, enchentes e outros eventos desse tipo podem aumentar, não influenciar ou reduzir o risco das pessoas desenvolverem doenças crônicas não transmissíveis?



Mudanças climáticas e doenças crônicas não transmissíveis



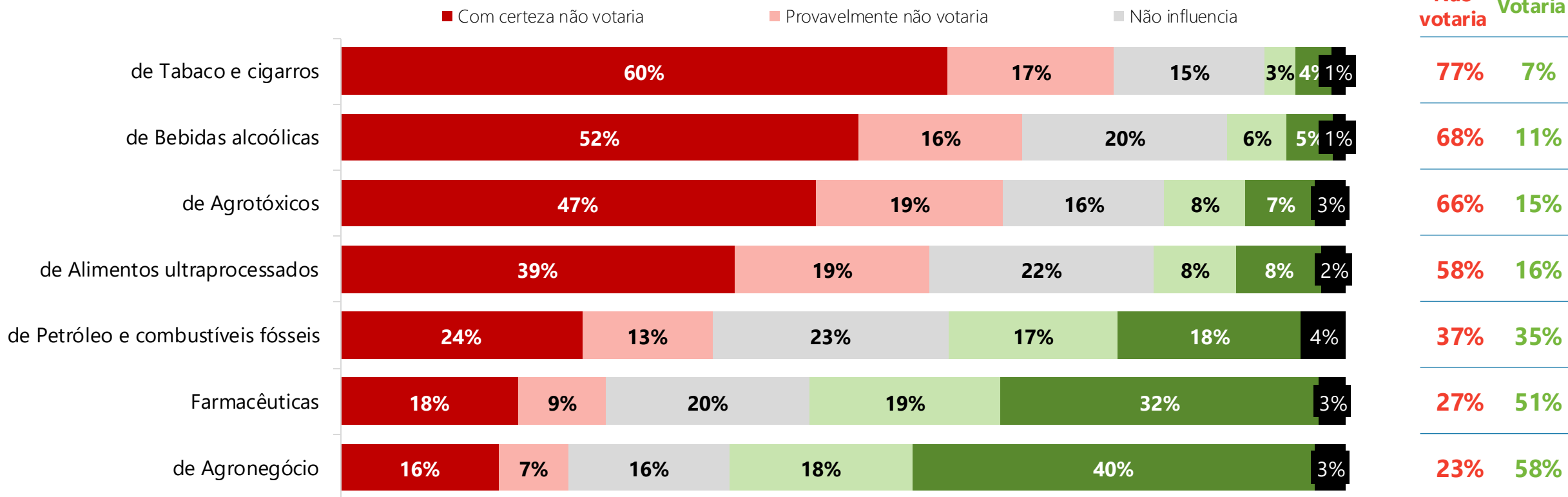
8 em cada 10

brasileiros de 16 anos ou mais
concordam que **as mudanças
climáticas aumentam o risco das
pessoas desenvolverem DCNTs**

- **Políticos patrocinados pela Indústria & impostos sobre produtos com malefícios**

Impacto no voto do patrocínio de cada Indústria

you would vote for a candidate knowing that he or she supports and is supported by industries...



Impacto no voto do patrocínio de cada Indústria

8 em cada 10

brasileiros de 18 anos ou mais **não votariam** em um candidato apoiado pela **Indústria do tabaco e cigarro**

7 em cada 10

brasileiros de 18 anos ou mais **não votariam** em um candidato apoiado pela **Indústria de bebidas alcoólicas**

7 em cada 10

brasileiros de 18 anos ou mais **não votariam** em um candidato apoiado pela **Indústria de agrotóxicos**

6 em cada 10

brasileiros de 18 anos ou mais **não votariam** em um candidato apoiado pela **Indústria de alimentos ultraprocessados**

4 em cada 10

brasileiros de 18 anos ou mais **não votariam** em um candidato apoiado pela **Indústria de petróleo e combustíveis fósseis**

3 em cada 10

brasileiros de 18 anos ou mais **não votariam** em um candidato apoiado pela **Indústria farmacêutica**

2 em cada 10

brasileiros de 18 anos ou mais **não votariam** em um candidato apoiado pela **Indústria de agronegócio**

ACIT

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS



datafolha.folha.uol.com.br
Acesse nossa apresentação institucional
E: datafolha@datafolha.com.br T: (+55 11) 3224-2100